

# REVISÃO

*Diretrizes de planejamento urbano para áreas críticas de Goiânia (GO) inseridas no contexto pós-pandêmico da COVID-19*

## PROBLEMATICA

Paralelamente as outras pandemias e epidemias vividas pela humanidade, a da COVID-19 explicitou o que já notava-se anteriormente: **zonas periféricas e marginalizadas foram e continuam estando mais suscetíveis aos impactos graves de crises, seja urbana, sanitária ou política**<sup>1</sup>.

É importante salientar que a **pandemia da COVID-19 se expressa não somente como uma crise sanitária e de saúde pública**, ela se concretiza também como **uma crise urbano-social, dando ênfase ao caráter sistêmico dos fatores**.

*Esse trabalho inicializa na teorização do tema e no levantamento de dados qualitativos e quantitativos nos quais são abordados aspectos referentes à morfologia urbana, a construção histórica e social de Goiânia, visando a identificação das áreas críticas e a definição de diretrizes de planejamento urbano que visem a acessibilidade e que propicie o direito fundamental à cidade*<sup>2</sup>.

## OBJETIVOS

Produzir diretrizes urbanas para Goiânia, visando uma cidade capaz de lidar com os impactos causados pela pandemia do novo coronavírus, bem como uma cidade mais igualitária, embasada na equidade e na justiça social.

Deste modo, visando alcançar o objetivo geral, este trabalho foi dividido em dois produtos. O **produto 01** foi dividido em duas etapas: **leitura crítica dos mapas renderizados embasados no levantamento de dados seguida por uma aplicação do método percentil e das análises dos mapas gera-**

Definido como ponto de partida, o desenvolvimento deste trabalho se inicia do embasamento teórico necessário para a compreensão do objeto de análise.

O primeiro subtópico deste referencial é denominado "Introdução ao pensamento sistêmico aplicado às cidades" e se apresenta como primeiro devido à sua importância na concepção deste trabalho.

Já o segundo denomina-se como "Desenvolvimento das grandes metrópoles brasileiras" sendo nele feita a contextualização histórica e a apresentação dos impactos causados pela pandemia da COVID-19.

O terceiro e último subtópico se concretiza como sendo a contextualização histórica da formação de Goiânia até o aprofundamento pelo novo coronavírus da crise urbana já existente. Este subtópico denomina-se como "Goiânia: 12ª cidade mais populosa do Brasil".

### Introdução ao pensamento sistêmico aplicado às cidades

A Teoria Geral dos Sistemas (TGS) se conceitua como um modo de análise de sistemas completo partindo da análise dos subsistemas. Ou seja, parte-se da complexidade do micro para a complexidade do macro. Em síntese, analisar o meio urbano pelo viés sistêmico consiste em um método científico de análise e da urbanidade a partir da interação entre as variáveis, eixos

*dos; identificação de áreas críticas afetadas pela pandemia da COVID-19 a partir das interações entre as variáveis e o meio.*

Já o **produto 02** foi dividido em três etapas: aplicação de um procedimento de análise e análise de medidas de gestão e governança com ênfase no período pandêmico para a cidade de Goiânia; estudo de caso de uma Área Crítica partir de eixos temáticos identificados pelo procedimento de análise; produção de diretrizes de planejamento urbano

estruturantes, somados às complexidades existentes<sup>3</sup>.

### Desenvolvimento das grandes metrópoles brasileiras

As cidades conceitualmente conhecidas como espalhadas são resultados da formação de grandes centros compostos de vastos vazios urbanos.

Carência de infraestrutura, tamanho urbano, modelo rodoviário, especulação fundiária e imobiliária, problemas de transporte, extroversão e periferação da população são algumas das problemáticas características compositivas do modelo espacial espalhado, também conhecido como modelo centro-periferia<sup>4</sup>.

Portanto, a análise dos impactos da COVID-19 sobre uma determinada população deve partir do entendimento desta pandemia como uma sindemia, sendo ela caracterizada como a junção dos termos sinergia e pandemia, interação biológica e social de fatores, fortalecendo a necessidade de uma análise sistêmica dos fatores<sup>5</sup>.

A pandemia da COVID-19 explicitou a relação entre renda e saúde. Em sociedades caracterizadas pela disparidade social, os fatores sociais possuem um papel fundamental na exposição à doença, na contaminação e, conseqüentemente, no aumento do número de óbitos, sendo a disparidade social a principal causa de sindemias<sup>5</sup>.

Os impactos presenciados na sociedade brasileira, devido à crise sanitária e social causada pela pandemia do novo coronavírus, podem ser entendidos como o resultado de uma sindemia concretizada e amparada na violência estrutural existente nas cidades brasileiras, sendo ela definida como o amparo legal e social de estruturas que criam condições sociais injustas e desiguais<sup>5</sup>.

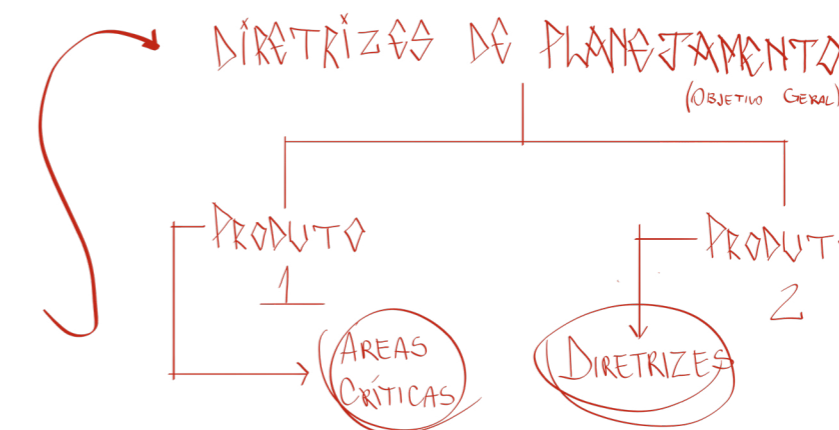
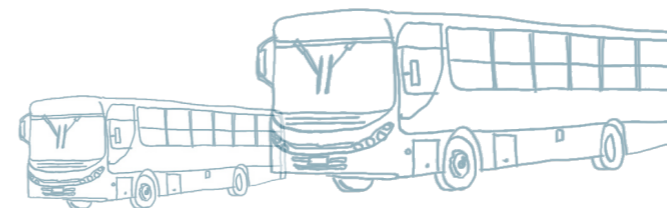
### Goiânia: 12ª cidade mais populosa do Brasil

Fundada em 24 de outubro de 1933, a idealização e a construção de Goiânia surgem como a proposta de criação de um novo polo econômico e político para o estado de Goiás<sup>6</sup>.

Em suma, a ocupação territorial de Goiânia ocorreu de duas formas: a retirada da população das áreas centrais através dos agentes imobiliários e a recepção dessa população pelos municípios limítrofes à capital, pelas regiões periféricas<sup>6</sup>.

Enquanto a concentração de renda dita os avanços estruturais da cidade, as áreas mais desfavorecidas de assistência sofrem com a vulnerabilidade às crises do âmbito social, urbano e sanitário.

Goiânia se apresenta como uma cidade espalhada, com a mobilidade urbana prejudicada e projetada por um conceito corporativo-expansivo.



# PRODUTO 1

Para se atingir o primeiro grande produto deste trabalho buscou-se desenvolver um procedimento de análise que permitisse que se obtivesse, de modo visual, as regiões onde houve grande impacto da pandemia, sendo essa caracterizada como sendo as áreas críticas.

Embasando-se na TGS aplicada às cidades, foi realizada uma sobreposição entre as variáveis relacionadas aos sistemas infraestrutura, mobilidade urbana, socioeconômico e pandemia, ambos componentes do macrossistema Goiânia.

Após a sobreposição realizada, observando-se o grau de interação com a problemática levantada, notou-se a existência de áreas complementares entre si onde os impactos causados pela pandemia foram mais evidenciados, sendo todas áreas pertencentes às periferias, regiões limítrofes, de Goiânia

Neste trabalho, compreende-se como grau de interação o nível de impacto no meio urbano propiciado através da interação entre as variáveis, seja benéfica ou maléfica à cidade. A análise do grau de interação<sup>7</sup> entre as variáveis teve como parâmetro os altos índices de óbitos decorrentes da pandemia da COVID-19, ou seja, foi a partir da

problemática, altos índices de óbitos, que definiu-se qual seria a expressão de cada variável.

Após caracterização de áreas de análise em áreas críticas diante do impacto da COVID-19 no meio urbano, investigou-se, a partir de um estudo de caso de uma área crítica, bem como a visita *in-loco* da mesma, como essas áreas se estruturam, quais são as principais demandas dos moradores e como a morfologia dessas áreas propiciaram tanto a proliferação do vírus como intensificaram o número de casos que resultaram no óbito de inúmeros moradores.

Visando atingir o objetivo específico desse produto, a caracterização das áreas críticas de Goiânia, foram renderizados mapas utilizando-se variáveis que abrangem aspectos generalistas e específicos, como a infraestrutura, densidade populacional e dados referentes à pandemia da COVID-19, são elas:

**1. Valor do rendimento nominal médio mensal das pessoas responsáveis por domicílios particulares permanentes (com e sem rendimento);**

**2. Domicílios particulares permanentes com lixo coletado, banheiro de uso exclusivo dos morado-**

**res ou sanitário e esgotamento sanitário via rede geral de esgoto ou pluvial;**

**3. Densidade populacional por hectare;**

**4. Número de óbitos decorrentes da COVID-19 por população por bairro;**

O processo de escolha das variáveis utilizadas neste trabalho foi construído através da problematização dos efeitos e casualidades da pandemia do novo coronavírus, além dos impactos da mesma sobre a urbanidade das cidades.

As discussões referentes à mobilidade urbana e centralidades foram reservadas devido à necessidade de se compreender os aspectos de infraestrutura, socioeconômico e de ocupação cruzando-os aos dados referentes à crise sanitária vivenciada. Contudo, essas variáveis retornarão no diagnóstico das áreas visando uma melhor compreensão de uso, ocupação e de acessos.

Para a renderização dos mapas iniciais foi necessária a sobreposição entre mapas bases: dados por setores censitários, sobrepostos pela delimitação administrativa utilizada pelo governo municipal, devido à busca por dados referentes aos bairros.

Logo, após uma análise sistemática e sistêmica dos dados fornecidos pelo IBGE (2010), pela Prefeitura de Goiânia (2021) e pela Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia (2021) notou-se que os impactos gerados pela crise pandêmica do novo Coronavírus foram similares em áreas adjacentes devido à interação entre as comunidades ou devido ao grau de similaridade de aspectos estruturais entre os bairros.

## 01. Mapa Variável 01

V1: Valor do rendimento nominal médio mensal das pessoas responsáveis por domicílios particulares permanentes (com e sem rendimento)

## 02. Mapa Variável 02

V2: Domicílios particulares permanentes com lixo coletado, banheiro de uso exclusivo dos moradores ou sanitário e esgotamento sanitário via rede geral de esgoto ou pluvial

## 03. Mapa Variável 03

V3: Densidade populacional por hectare

## 04. Mapa Variável 04

V4: Número de óbitos decorrentes da COVID-19 por população por bairro

1. SHARIFI, Ayyoob; REZA, Amir Khavarian-Garmsir. The COVID-19 pandemic: Impacts on cities and major lessons for urban planning, design, and management. *Science of the Total Environment* 749 (2020) 142391.

WADE, Lizzie. An unequal blow. *Science*, vol. 368, n.º. 6492, 2020, pp. 700-703. <https://doi.org/10.1126/science.368.6492.700>

2. BRASIL. Estatuto da Cidade. Brasil. 3. ed. - Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2001.

3. OLIVEIRA, Josildete Pereira de; PORTELA, Lara Oliveira Viana. A cidade como um sistema: reflexões sobre a teoria geral dos sistemas aplicada à análise urbana. *Perspectivas Contemporâneas*, Campo Mourão, v. 1, n.2, p. 164-182, nov./maio 2006.

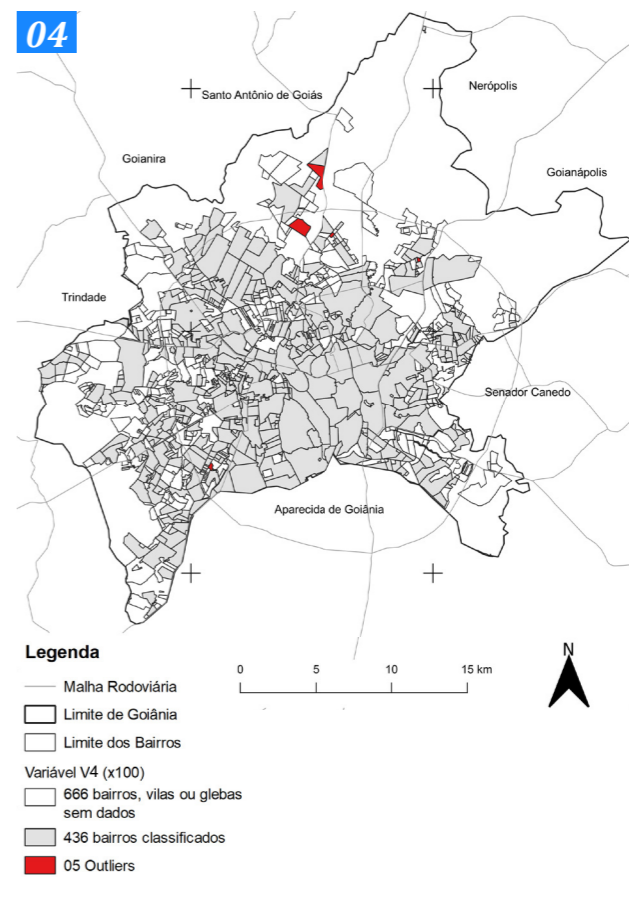
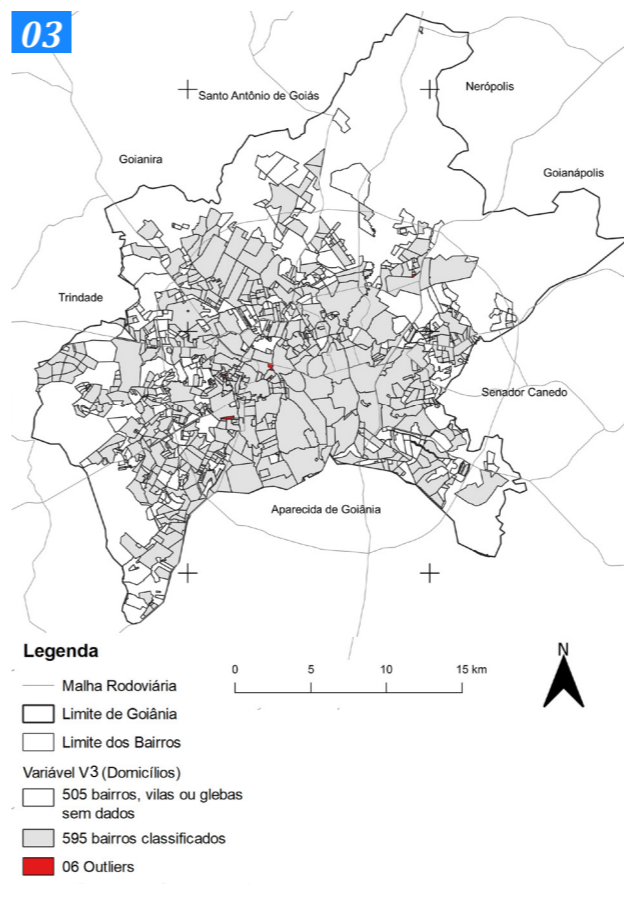
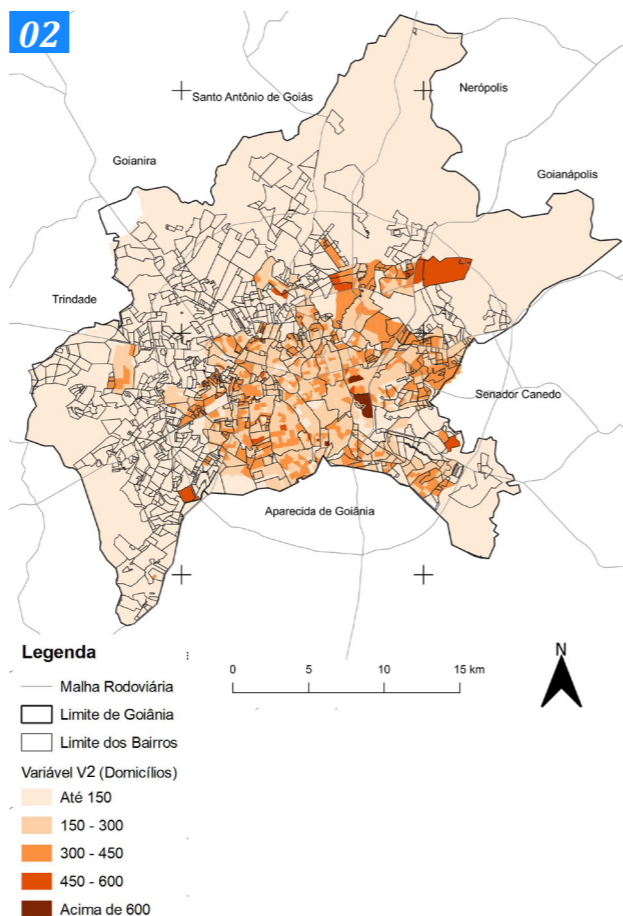
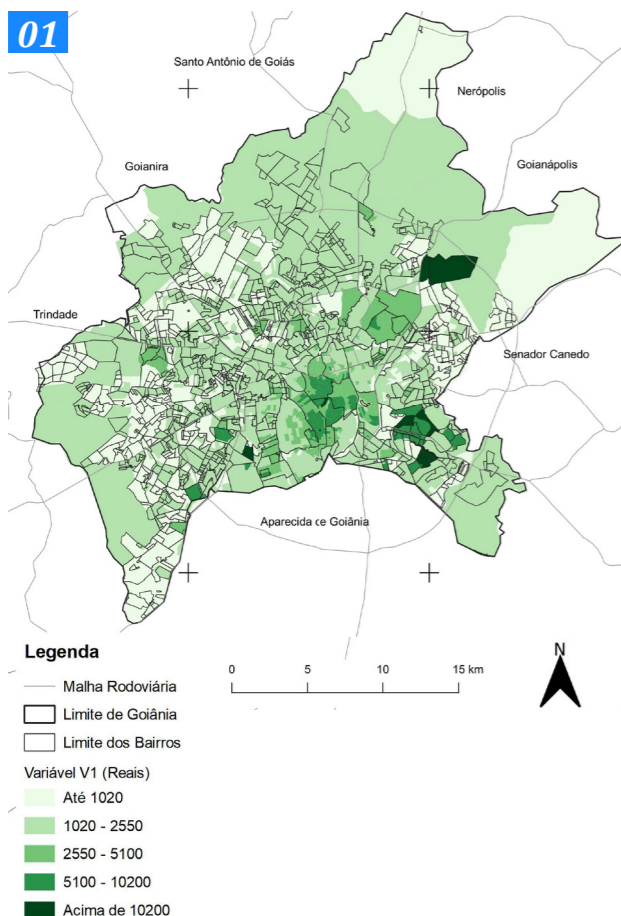
NACIFF, Y. D. N.; KNEIB, E. C.; AMARAL, C. V. L.. O pensamento sistêmico em análises urbanas: uma perspectiva para o problema da segregação socioespacial nas cidades. *arq.urb.*, [S. l.], n. 24, p. 1-18, 2019. DOI: 10.37916/arq.urb.vi24.21. Disponível em: <https://revistaarqurb.com.br/arqurb/article/view/21>. Acesso em: outubro, 2021.

4. SANTOS, Milton. A urbanização brasileira. 5. ed., 3. reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2013.

5. SINGER, Merrill; BAUER, Barbara Rylko. The Syndemics and Structural Violence of the COVID Pandemic: Anthropological Insights on a Crisis. *Open Anthropological Research*, 1(1), 7-32. <https://doi.org/10.1515/opan-2020-0100>

6. NACIFF, Yordana Dias das Neves. A estrutura espacial e sua relação com o espraiamento, mobilidade e segregação urbana: um estudo aplicado à região metropolitana de Goiânia. 2020. 144 f. Dissertação (Mestrado em Projeto e Cidade) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2020.

7. Compreende-se como grau de interação o nível de impacto no meio urbano propiciado através da interação entre as variáveis, seja benéfica ou maléfica à cidade. A análise do grau de interação entre as variáveis teve como parâmetro os altos índices de óbitos decorrentes da pandemia da COVID-19, ou seja, foi a partir da problemática, altos índices de óbitos, que definiu-se qual seria a expressão de cada variável.



# PRODUTO 1

Objetivando-se a compreensão das características de cada mapa, foi realizada a categorização das variáveis de acordo com sua especificidade, utilizando a técnica do percentil (Diagrama 01) além do entendimento da característica sistêmica dessa problemática (Diagrama 02). Esta etapa consiste na divisão dos resultados apresentados nos mapas em 3 grandes categorias: 15% maiores valores, 15% menores valores e os 70% valores intermediários.

Portanto, nessa nova análise da interação entre as variáveis, foram aplicados todos os graus de interações propiciados pelo método percentil, ou seja, 15% maiores de uma variável com os 15% menores ou os 15% maiores de ambas variáveis, ou vice e versa, tendo em alguns momentos a sobreposição de 3 variáveis, sendo ela explicitada posteriormente.

É importante salientar que valores intermediários não foram utilizados nesta análise devido à busca por problemáticas com impacto consistente, o que não exige de uma análise futura utilizando-se os valores intermediários.

A sobreposição entre as variáveis a partir do método percentil permite que se encontre valores atípicos existentes nas variáveis, ou seja, a partir

dessa sobreposição encontram-se os agrupamentos de valores, sejam entre altos valores e valores próximos, baixos valores e valores altos e baixos valores e valores próximos, de acordo com a necessidade de cada aplicação.

Neste trabalho, a aplicação do método percentil permitiu com que se encontrasse áreas críticas de Goiânia com um alto impacto da COVID-19, permitindo, assim, uma análise mais contundente e efetiva.

Visando-se facilitar a compreensão e uma melhor fluidez textual, neste trabalho os 15% maiores valores de cada mapa serão chamados de altos valores, enquanto os 15% menores valores, intuitivamente, serão chamados de baixos valores. Essa alteração de nomenclatura visa somente facilitar o entendimento do objeto de estudo, ela não se aplica às especificidades das variáveis.

Para uma análise objetiva e realista, e devido à necessidade de se compreender a problemática existente na cidade, as variáveis utilizadas foram analisadas de acordo com o grau de impacto no meio urbano.

A variável referente à renda foi analisada utilizando-se as duas categorizações explicadas anteriormente, altos valores e baixos valores, enquanto

a variável referente ao esgotamento sanitário foi analisada somente através dos baixos valores.

Ao contrário da análise da variável referente ao esgotamento sanitário, a variável referente ao número de óbitos por COVID-19 foi analisada a partir da categorização somente dos altos valores, o que possibilitou compreender melhor o impacto na cidade.

## 05. Mapa Percentil 01

V1: Valor do rendimento nominal médio mensal das pessoas responsáveis por domicílios particulares permanentes (com e sem rendimento)

## 06. Mapa Percentil 02

V2: Domicílios particulares permanentes com lixo coletado, banheiro de uso exclusivo dos moradores ou sanitário e esgotamento sanitário via rede geral de esgoto ou pluvial

## 07. Mapa Percentil 03

V3: Densidade populacional por hectare

## 08. Mapa Percentil 04

V4: Número de óbitos decorrentes da COVID-19 por população por bairro

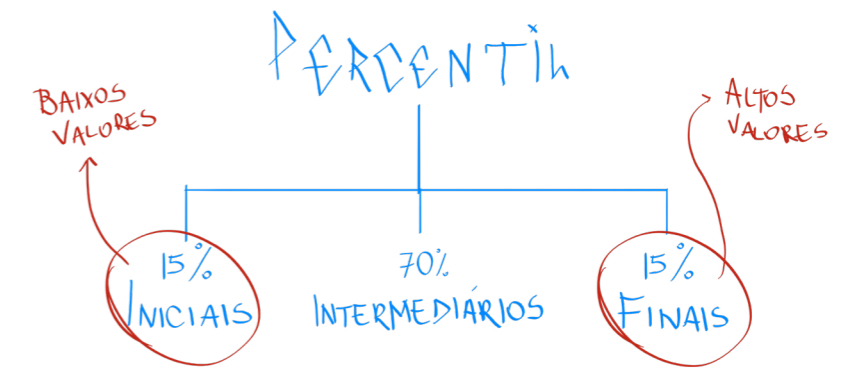


Diagrama 01. Apresentação do Método Percentil

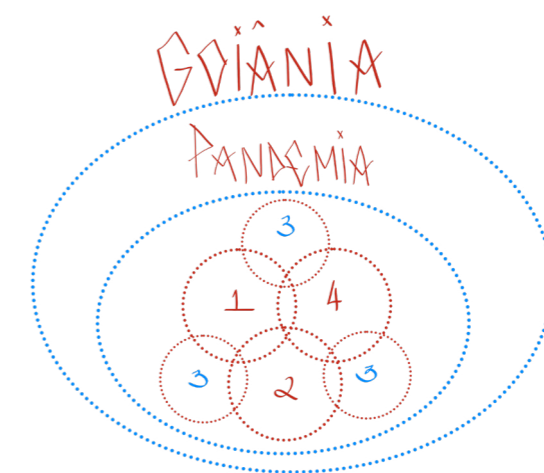
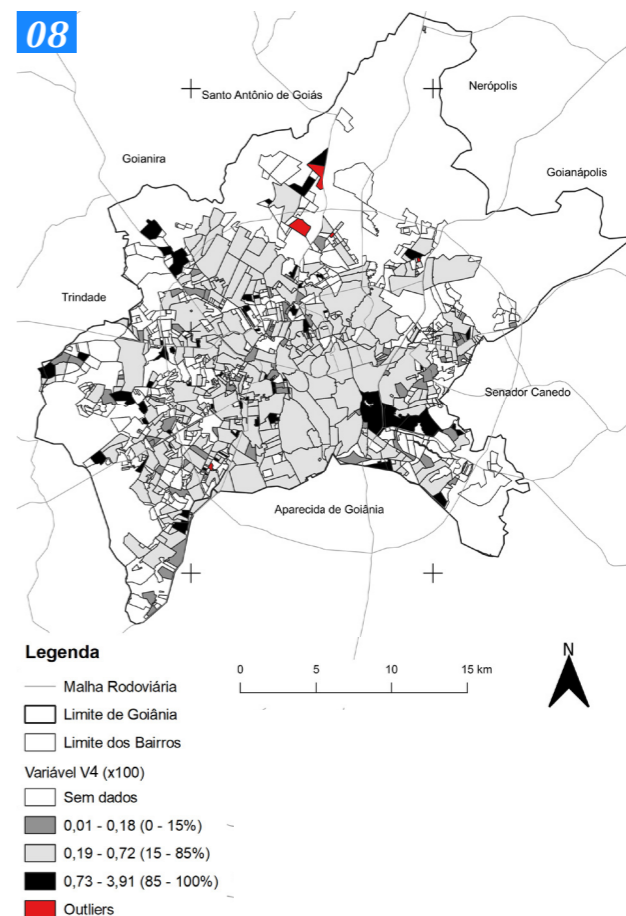
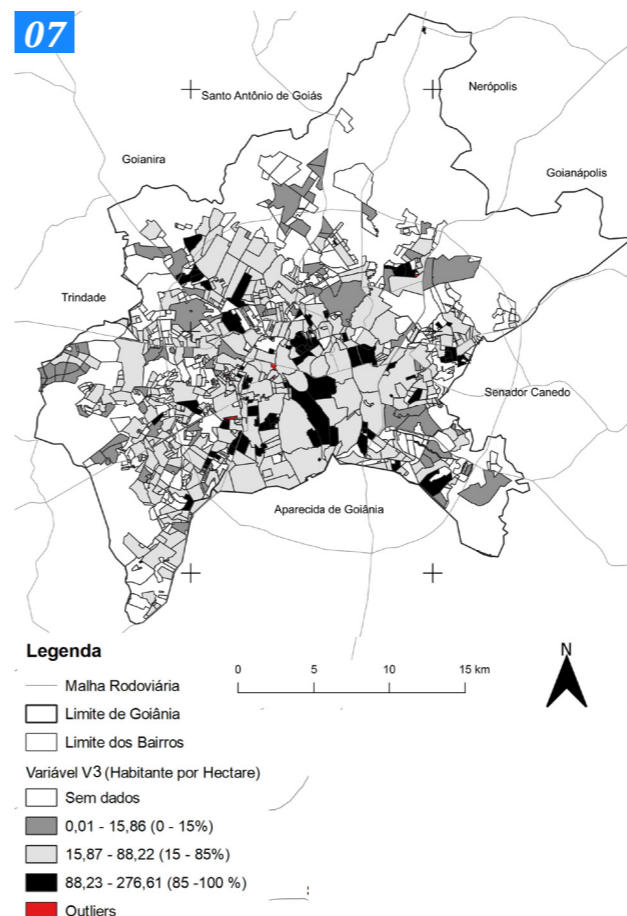
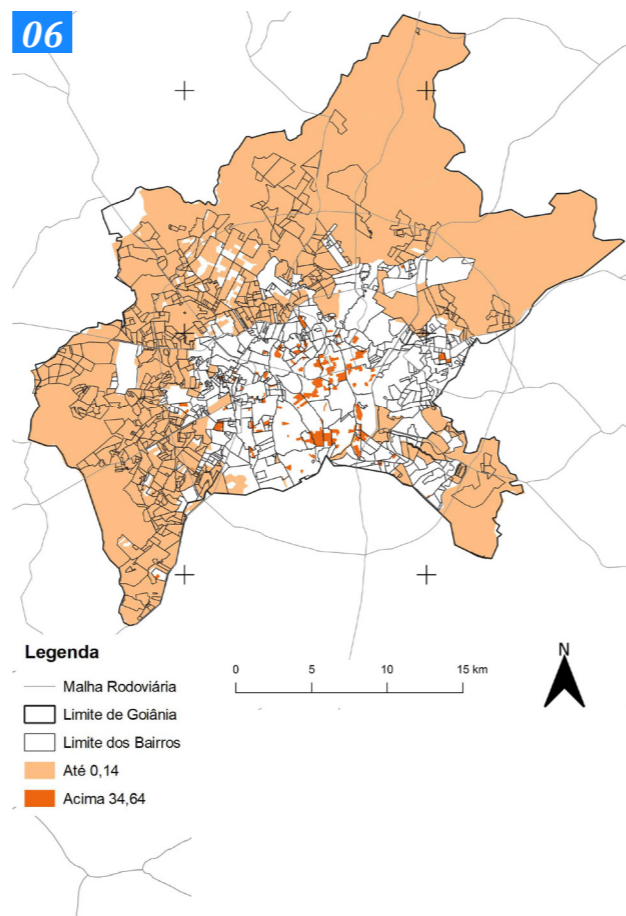
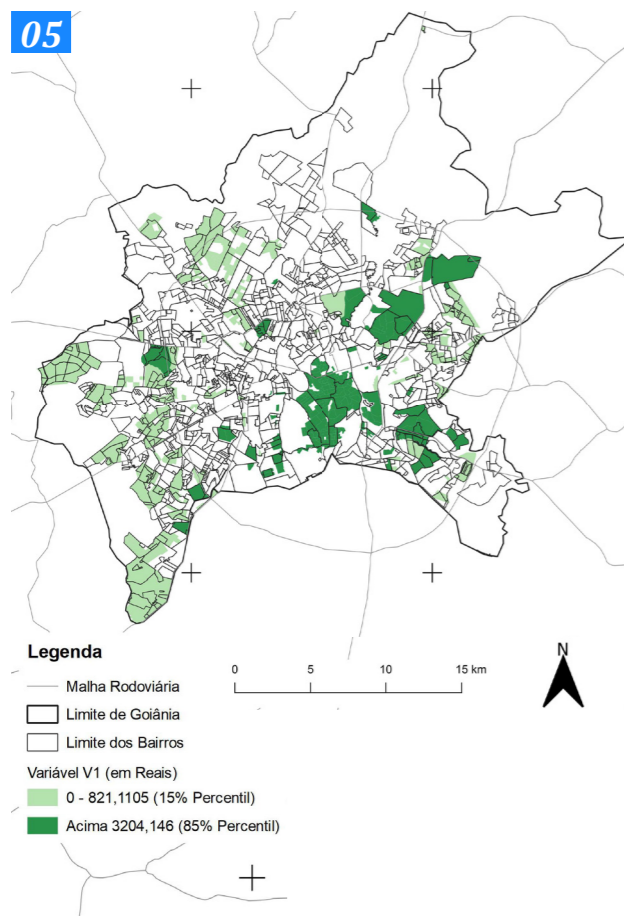


Diagrama 02. Análise Sistêmica do meio urbano goianiense



Os dois primeiros mapas apresentados correspondem à sobreposição entre as variáveis V1 e V2. Ao se analisar dados publicados pela Prefeitura de Goiânia (2022), notou-se que os bairros destacados no Mapa de Interação 01 se apresentam munidos de uma boa estrutura de esgotamento sanitário e de coleta de água pluvial.

Devido à identificação de dados possivelmente desatualizados e visando uma compreensão mais próxima da realidade e da problemática deste trabalho, essas áreas serão classificadas como outliers, ou seja, áreas com dados que fogem da normalidade, ou do esperado, que podem, caso sejam analisados juntamente às outras áreas, gerar análises deficitárias ou imprecisas.

Diferentemente do esperado, os dados levantados apontaram para uma inexpressividade da variável densidade frente às outras variáveis utilizadas para compreender o impacto da COVID-19 no meio urbano goianiense.

Portanto, conclui-se que para que a densidade seja determinante no grau de impacto da COVID-19 no âmbito urbano, as cidades devem possuir um alto nível de concentração populacional, havendo também, simultaneamente, a interação com outras variáveis como infraestrutura, salubridade das residências, entre outras<sup>1</sup>.

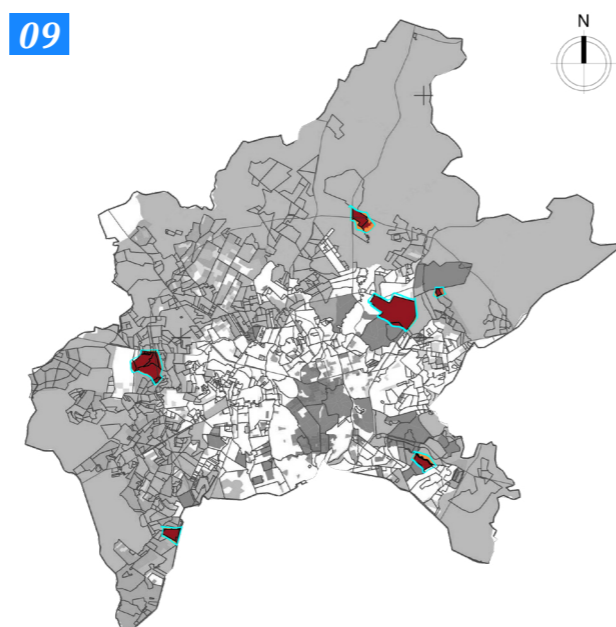
Logo, optou-se por retirar a variável densidade da busca por áreas críticas, tendo em vista a inexpressividade da mesma diante das outras variáveis apresentadas e analisadas.

É a partir do Mapa de Interação 05 que se percebe o alto impacto da COVID-19 em áreas adjacentes e não especificamente em bairros isolados, como se acreditava, sendo a partir dele que se produz o Mapa de Áreas Críticas, sendo este mapa a base para todo o trabalho realizado posteriormente, enfatizando-se a necessidade de atenção do poder público dessas áreas.

O primeiro passo para desenvolver políticas urbanas eficazes e que visem o bem-estar social é identificar quais são as regiões, áreas e bairros que carecem de maior atenção do poder público municipal. É a partir da identificação que as diretrizes devem ser feitas, embasadas na expressão sistêmica das cidades.

A análise do impacto da pandemia da COVID-19 em Goiânia apontou, portanto, áreas, em sua grande maioria, fruto de políticas habitacionais impulsionadas pelo governo municipal. Além de toda problemática já levantada acerca do espraiamento da cidade de Goiânia e da desigualdade no acesso à cidade, o Mapa de Áreas Críticas evidenciou a necessidade de se ter políticas integrativas.

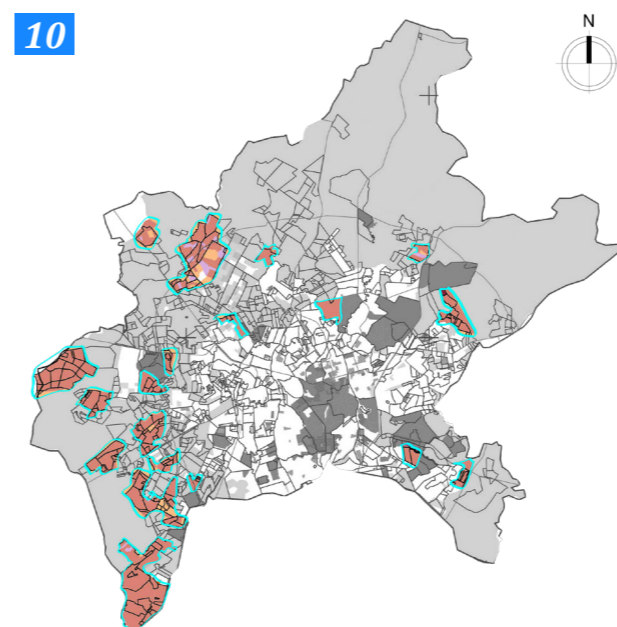
Logo, conclui-se que o Mapa de Áreas gerado e apresentado neste trabalho se configura como um importante instrumento de planejamento urbano, sendo essa a etapa principal para que se atinja a equidade e a justiça social em todo território goianiense.



09. Mapa de Interação 01

V1: Valor do rendimento nominal médio mensal das pessoas responsáveis por domicílios particulares permanentes (com e sem rendimento) [altos valores];

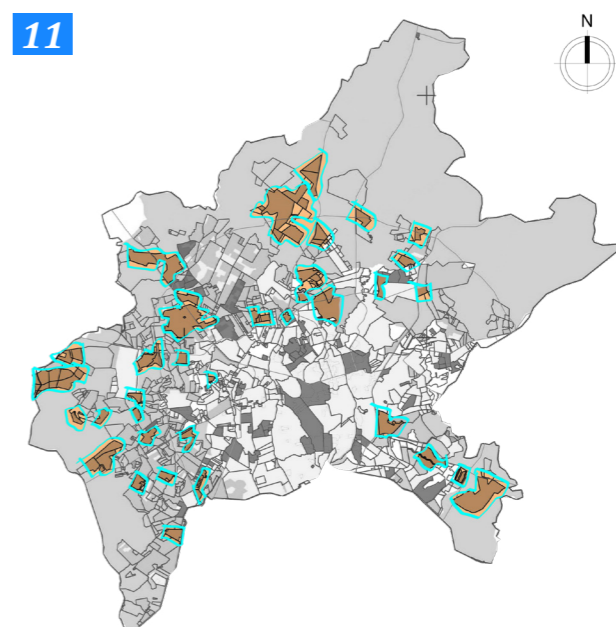
V2: Domicílios particulares permanentes com lixo coletado, banheiro de uso exclusivo dos moradores ou sanitário e esgotamento sanitário via rede geral de esgoto ou pluvial [baixos valores]



10. Mapa de Interação 02

V1: Valor do rendimento nominal médio mensal das pessoas responsáveis por domicílios particulares permanentes (com e sem rendimento) [baixos valores];

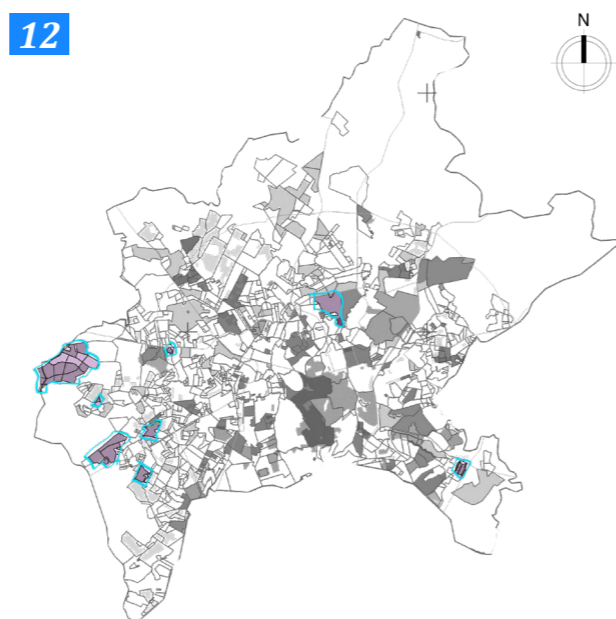
V2: Domicílios particulares permanentes com lixo coletado, banheiro de uso exclusivo dos moradores ou sanitário e esgotamento sanitário via rede geral de esgoto ou pluvial [baixos valores]



11. Mapa de Interação 03

V3: Densidade populacional por hectare [baixos valores];

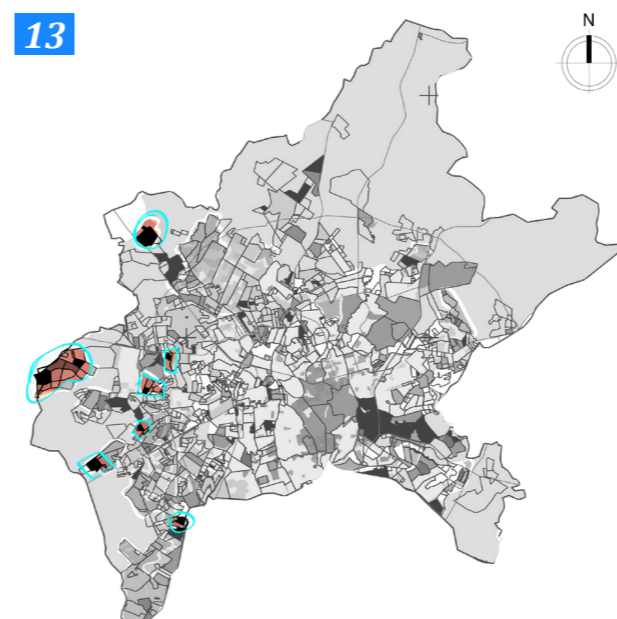
V2: Domicílios particulares permanentes com lixo coletado, banheiro de uso exclusivo dos moradores ou sanitário e esgotamento sanitário via rede geral de esgoto ou pluvial [baixos valores]



12. Mapa de Interação 04

V3: Densidade populacional por hectare [baixos valores];

V1: Valor do rendimento nominal médio mensal das pessoas responsáveis por domicílios particulares permanentes (com e sem rendimento) [baixos valores]

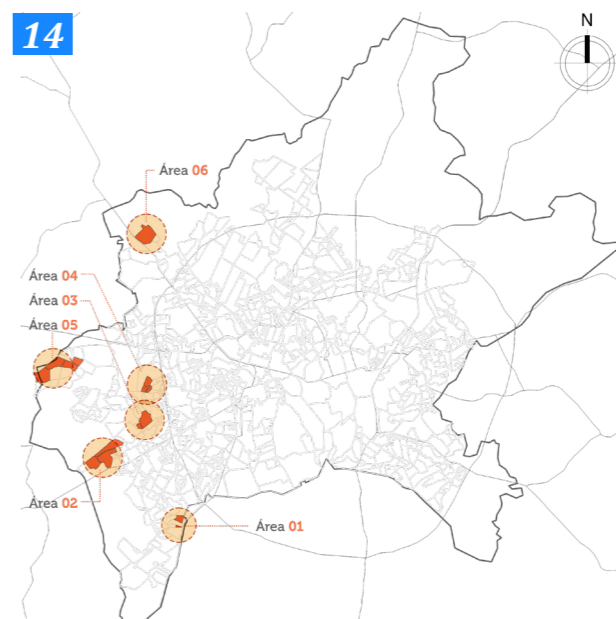


13. Mapa de Interação 05

V4: Número de óbitos decorrentes da COVID-19 por população por bairro [altos valores];

V1: Valor do rendimento nominal médio mensal das pessoas responsáveis por domicílios particulares permanentes (com e sem rendimento) [baixos valores];

V2: Domicílios particulares permanentes com lixo coletado, banheiro de uso exclusivo dos moradores ou sanitário e esgotamento sanitário via rede geral de esgoto ou pluvial [baixos valores]



15. Mapa de Áreas Críticas

Área 01: Setor Cristina e Setor dos Dourados;

Área 02: Residencial Buena Vista 01, Residencial Buena Vista 02 e Residencial Buena Vista 03;

Área 03: Residencial São Marcos e Residencial Goyaz Park;

Área 04: Residencial Portinari, Setor das Nações e Residencial Mendanha;

Área 05: Residencial Jardins do Cerrado 01, Residencial Jardins do Cerrado 03, Residencial Jardins do Cerrado 04 e Residencial Jardins do Cerrado 07;

Área 06: Conjunto Primavera.

# FRUTO 2

Visando uma análise espacial e uma proposição de diretrizes mais efetivas, o segundo grande produto deste trabalho foi dividido em 3 etapas que vão do macro para o micro.

A primeira delas consiste na aplicação de um procedimento de análise e na análise de medidas de gestão e governança com ênfase no período pandêmico para a cidade de Goiânia, enquanto a segunda consiste no estudo de caso de uma área crítica a partir de eixos temáticos identificados pelo procedimento de análise. Já a terceira etapa consiste na produção de diretrizes de planejamento urbana em si.

Antes de se iniciar as análises e estudos de caso, é necessário compreender como os eixos temáticos foram definidos. De acordo com Sharifi e Reza (2020)<sup>1</sup>, após desenvolverem uma vasta revisão bibliográfica com ênfase na pandemia da COVID-19, perceberam uma constante associação dos impactos sofridos pela população mundial à morfologia urbana, seja devido à gestão ou por questões de infraestrutura.

Foi a partir dessa observação e análise que foi possível definir 4 categorias de análise: qualidade do meio urbano, impactos sócio-econômicos, gestão e governança e, por fim, transporte e desenho urbano.

Para dar o prosseguimento deste trabalho, as categorias definidas pelos autores aqui foram abarcadas como eixos temáticos, ocorrendo-se uma subdivisão em 5 eixos: gestão e governança, desenho urbano, infraestrutura, equipamentos urbanos e mobilidade urbana.

## Gestão e Governança Municipal

Segundo Sharifi e Reza (2020)<sup>1</sup>, quando há a integração entre estratégia de governança do meio urbano, o planejamento preventivo, adequando-se o investimento primário aos sistemas de saúde, as tomadas de decisões são mais precoces e acarretam em mecanismos de respostas mais efetivos diante de pandemias e na redução de doenças nas cidades.

Esta análise se restringirá à ordem cronológica dos fatos, iniciando-se em meados de 2020 e findando-se no início de 2022. Esse recorte temporal foi definido para que se pudesse atingir todas as fases da pandemia do novo Coronavírus: altos índices de óbitos, queda no número de óbitos e estabilização.

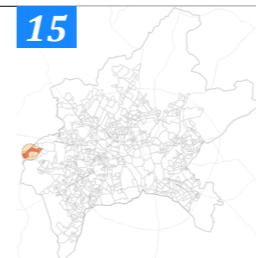
As medidas tomadas pelo Estado vão desde a destinação de um hospital extremamente equipado para o atendimentos de casos graves de insuficiência respiratória causada pela COVID-19 até a distribuição de máscaras e álcool em gel para a população.

Em suma, as medidas adotadas se caracterizam como paliativas frente à existência da pandemia. Apesar de medidas necessárias a serem tomadas, houve uma ausência de políticas que visassem a efetividade das mesmas, ou seja, medidas preventivas e não paliativas.

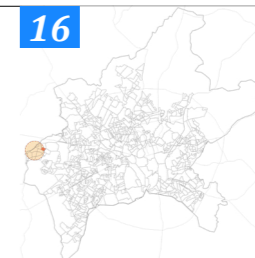
## Jardins do Cerrado: diagnóstico de uma área crítica

Fruto de investimento estatal para a construção de habitações para a população de baixa renda, o loteamento com cerca de 513,35ha teve como sua principal premissa a construção de cerca de dez mil unidades habitacionais na área da gleba. Componente da Zona Especial de Interesse Social de número 3 (ZEI-III), o residencial localiza-se na divisa entre Goiânia e Trindade e encontra-se distante cerca de 25km do centro de Goiânia, sendo que a principal via de acesso é pela rodovia GO-060.

Foram realizadas análises de três bairros integrantes do núcleo Jardins do Cerrado, sendo eles de extrema importância para o desenvolvimento das diretrizes. Contudo, optou-se por exemplificar as análises desenvolvidas através da graficação do Jardins do Cerrado 01, conforme mapas ao lado.



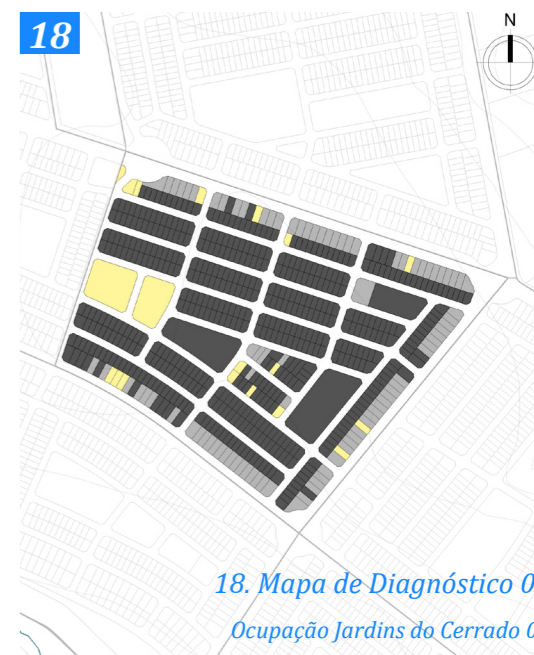
15. Mapa chave área 05



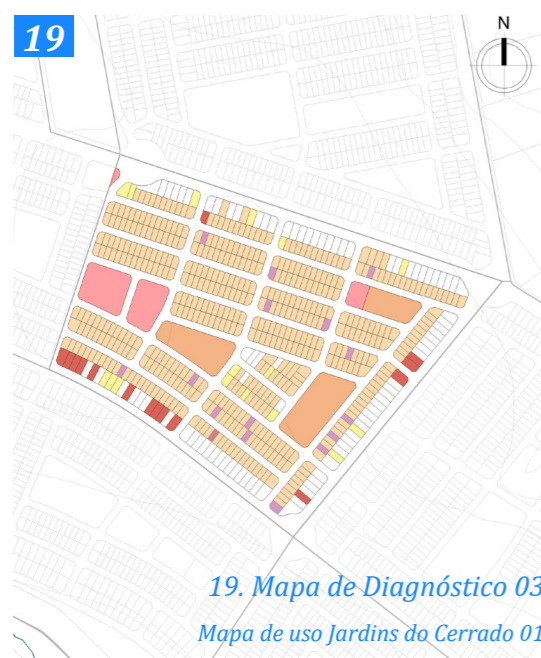
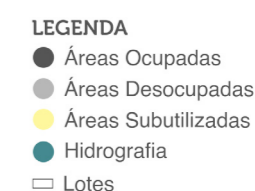
16. Mapa chave Jardins do Cerrado 01



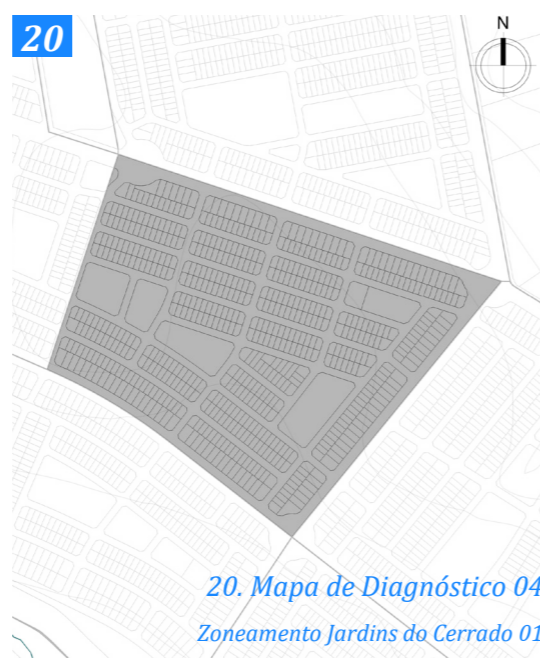
17. Mapa de Diagnóstico 01  
Áreas verdes Jardins do Cerrado 01



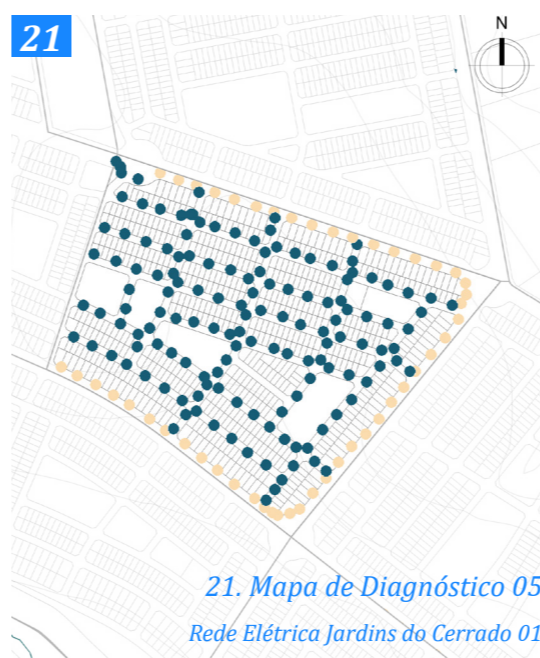
18. Mapa de Diagnóstico 02  
Ocupação Jardins do Cerrado 01



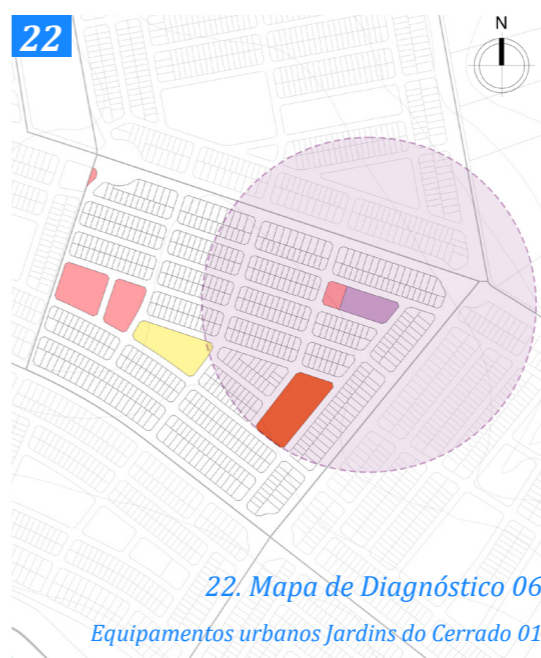
19. Mapa de Diagnóstico 03  
Mapa de uso Jardins do Cerrado 01



20. Mapa de Diagnóstico 04  
Zoneamento Jardins do Cerrado 01



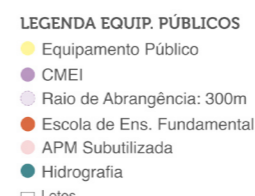
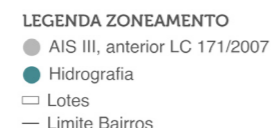
21. Mapa de Diagnóstico 05  
Rede Elétrica Jardins do Cerrado 01



22. Mapa de Diagnóstico 06  
Equipamentos urbanos Jardins do Cerrado 01



23. Mapa de Diagnóstico 07  
Mobilidade urbana Jardins do Cerrado 01



FOLHA:

5/6

Nível Eixo temático

Diretrizes de Planejamento Urbano para o Pós-Pandemia

Cidade Gestão e Governança

- Integrar o planejamento a longo prazo com a governança urbana visando melhorar a capacidade adaptativa, enfatizando a expressão sistêmica das cidades
- Desenvolver políticas integradas à economia para aumentar as oportunidades de renda da população periférica
- Desenvolver políticas de apoio social integradas às de saúde, como apoio psicológico
- Desenvolver normativas de planejamento municipal que incorporem em suas diretrizes a vulnerabilidade de áreas críticas e propiciem políticas urbanas eficazes

Desenho Urbano

- Melhorar acessos à equipamentos de saúde das áreas mais vulneráveis à crises, seja econômica, social ou política
- Produzir uma cidade menos espalhada e segregada através da densificação sustentável de áreas atendidas por infraestrutura urbana dentro do eixo central da cidade
- Promover e considerar os benefícios gerados por uma cidade compacta
- Criar políticas públicas integrativas, de caráter emergencial, que visem a assistência e o acompanhamento social de áreas classificadas como Zonas Especiais de Interesse Social

Infraestrutura

- Implementar, de caráter emergencial, redes estruturantes em toda extensão do município
- Em áreas já consolidadas ou que impossibilitem a inserção de um saneamento básico eficiente, promover meios alternativos também eficazes de tratamento do esgoto sanitário gerado pelos moradores, como a fossa de bananeira
- Criar pontos de iluminação adequada em pontos estratégicos em todos os bairros pertencentes à macrozona de Goiânia

Equipamentos Urbanos

- Analisar a necessidade de equipamentos públicos comunitários não somente a partir de seu raio de abrangência, mas também de acordo com a densidade urbana de cada bairro. É necessário compreender a expressão sistêmica da cidade: um elemento interage com outro e conseqüentemente.
- Criar equipamentos públicos comunitários que visem a integração e complementação com a infraestrutura existente
- Promover a construção de equipamentos urbanos em todo território goianiense de modo efetivo, entendendo-se a importância dos mesmos para a reinserção social dos habitantes

Mobilidade Urbana

- Promover a interligação entre modos de transporte, de modo efetivo, conforme prevê o Plano Diretor vigente
- Desestimular o uso do veículo motorizado particular para o deslocamento a curtas distância através da implementação de modos de transporte alternativos
- Minimizar os potenciais riscos à saúde pública propiciados pela baixa oferta de transporte público por ônibus, a superlotação, por exemplo

Conclusões e Considerações Finais

As diretrizes de planejamento urbano aqui propostas visaram a divisão do nível de abrangência em 03: municipal (ênfatisada na morfologia urbana), regional (problematiza a existência de áreas críticas) e de bairros (visa propor diretrizes integrativas).

Com as diretrizes apresentadas objetivou-se, em síntese, explicitar a necessidade da compreensão da complexidade das cidades através de uma análise sistêmica dos fatores, bem como reforçar a necessidade de políticas públicas integrativas para o pleno desenvolvimento das cidades.

Portanto, conclui-se que, identificar pontos críticos da malha urbana permite que se planeje a cidade de modo efetivo e eficaz, que se reduza a probabilidade de existência de situações de calamidade pública e que se proporcione o tão sonhado direito à cidade para todos os cidadãos.

Para isso, é necessário compreender a complexidade das cidades e utilizar metodologias que possibilitem uma análise realista e objetiva, como a análise sistêmica da urbanidade. A produção de cidades mais igualitárias não se configura como utopia, é possível, desde que se baseie em políticas urbanas integrativas e priorize a qualidade de vida, a acessibilidade e a sobrevivência de cidadãos inseridos nas camadas sociais mais vulneráveis das cidades.

Nível Eixo temático

Diretrizes de Planejamento Urbano para o Pós-Pandemia

Regiões Desenho Urbano

- Implementar parques ecológicos, podendo ser através de concessões, em bairros consolidados possuintes de APP nos quais não a disponibilidade de áreas destinadas ao lazer se encontram ausentes
- Incentivar o desenvolvimento de centralidades a partir da identificação dos eixos comerciais em bairros distantes de centralidades consolidadas
- Incentivar a integração entre bairros vizinhos visando a utilização de equipamentos e infraestruturas fornecidos em ambos

Infraestrutura

- Produzir políticas urbanas integrativas que visem o bem-estar social e reduzam as desigualdades vivenciadas
- Implementar políticas de financiamento para manutenção do fossas sépticas e sumidouros tendo em vista a implementação desse sistema de esgotamento sanitário em áreas críticas de Goiânia
- Fornecer iluminação adequada de acordo com a necessidade de cada área

Equipamentos Urbanos

- Implementar Centros de Saúde da Família (CSF) de acordo com a densidade de cada bairro, visando a aplicação da medicina preventiva em áreas mais vulneráveis à crises
- Fornecer programas de assistência psicológica à população atingida pela perda de familiares devido à pandemia do novo coronavírus

Mobilidade Urbana

- Propiciar o deslocamento através de modos de transporte variados, como o peatonal e o por bicicleta
- Promover a acessibilidade à todos habitantes do município, dispendo-se de uma atenção maior em regiões de maior vulnerabilidade social
- Construir de vias estruturantes para o deslocamento por meio de bicicleta que se interliguem com as vias já existentes
- Rever hierarquia viária aplicada visando o incentivo aos diferentes modos de ocupação da população dos espaços, não somente visando o tráfego de automóveis

Nível Eixo temático

Diretrizes de Planejamento Urbano para o Pós-Pandemia

Bairros Desenho Urbano

- Incentivar a produção e a manutenção de áreas verdes de qualidade no interior dos bairros visando melhorias no espaço urbano
- Promover a ocupação dos bairros a partir da construção de vias e áreas públicas mais atrativas, como inserindo equipamentos de lazer e alterando o tipo de pavimentação aplicada
- Incentivar a utilização mista dos terreno, econômico, institucional e habitacional, visando a produção de novas centralidades urbanas
- Incentivar a construção de hortas comunitárias que visem a apropriação de vazios urbanos e sirvam para o consumo de moradores de áreas próximas
- Gerar políticas públicas que visem a regulamentação de loteamentos financiados por programas de habitação de interesse social, nos quais haja um rigorosidade acerca proibição da construção de barreiras dificultadoras da apropriação dos espaços, os muros e ausentes de permeabilidade visual

Infraestrutura

- Desenvolver, em bairros caracterizados pela ausência de uma rede de esgoto adequada como no caso dos Jardins do Cerrado 01, Jardins do Cerrado 03 e Jardins do Cerrado 07, políticas de saneamento que visem o tratamento adequados dos efluentes

Equipamentos Urbanos

- Prever iluminação adequada para os equipamentos públicos existentes tanto em bairros consolidados quanto em projetos de novos loteamentos
- Implementar creches em bairros onde ocorrem altos índices de deslocamento humano para desempenhar as atividades cotidianas, escolar, profissional, lazer, saúde, entre outros
- Destinar vazios urbanos para a construção de equipamentos públicos, seja de lazer ou de saúde, visando uma maior solidificação dos bairros e um sentimento de pertencimento

Mobilidade Urbana

- Incentivar o deslocamento peatonal ou por bicicletas para curtas distâncias e ônibus para as médias e longas distâncias, desincentivando a utilização do transporte privado motorizado meio de transporte principal

FOLHA:

6/6